



GANHO COMPENSATÓRIO EM NOVILHAS DE CORTE SUPLEMENTADAS A PASTO NO PERÍODO DAS ÁGUAS

SILVA, L.A.¹.; ALMEIDA, H. O.¹.; GOMES, M. C. B.¹.; PIMENTEL, A. S.¹.; MARTINS, S. C. S. G.².; FERREIRA, S. F.³

¹Discente, Medicina Veterinária IFNMG – Salinas; ²Técnica Administrativa, Dra em Zootecnia do IFNMG – Salinas; ³Docente, Dr em Ciência Animal, IFNMG – Salinas.

Introdução

A criação de bovinos no Brasil é predominante a pasto por ser uma atividade de menor complexidade e de baixo custo, comparada aos outros sistemas, como o confinamento, que exige um alto custo de produção por ser um sistema mais tecnificado. A maior parte do gado brasileiro é criado em sistema extensivo, sendo 81,8% terminados a pasto (ABIEC, 2023). Porém existe o fator clima que incube em sazonalidade no desempenho desses animais criados a pasto, entre o período das secas e águas.

Sendo assim, as possibilidades de sucesso da pecuária nas condições semiáridas aumentam no período de verão, onde ocorre maior desenvolvimento do pasto e quando se faz a opção por forrageiras com bom potencial de produção aliado a uma boa suplementação proteico energético.

A suplementação de bovinos no período das águas surgiu como um meio de aumentar a produtividade nas propriedades, promovendo o aumento do ganho de peso e diminuindo o tempo de abate, mostrando ser uma estratégia promissora para as regiões de clima tropical como o Brasil (Cabral *et al.*, 2008).

Dessa forma, objetivou-se com este projeto, avaliar os efeitos da suplementação de novilhas a pasto no período das águas, buscando melhorar o ganho de peso dos animais e maior produtividade na fazenda.

Material e métodos

O experimento foi conduzido na Unidade Educativa de Produção - UEP Zootecnia III, do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - *Campus* Salinas, localizado na Fazenda Varginha, Rodovia MG-404, Km 02, Salinas - MG. O município de Salinas está situado na região Norte do estado de Minas Gerais, a 16°09' 29" W de longitude e de 475 m de latitude. O local apresenta temperatura média anual de 22,4° C e precipitação pluviométrica anual média de 700 mm (INMET 2017).

Os suplementos proteicos energéticos foram formulados conforme as tabelas brasileiras de exigências nutricionais para bovinos de corte zebuínos BR - Corte (VALADARES FILHO *et al.*, 2016), para um ganho de peso vivo diário de 0,5 kg/dia.

O suplemento mineral e o proteico/energético fornecidos aos animais foram pesados diariamente, o fornecido e as sobras todos os dias pela manhã. Os pesos foram registrados para ajuste da quantidade fornecida conforme o consumo, e posteriormente realizado o cálculo simples de subtração para avaliação do consumo diário dos animais. A quantidade foi ofertada à vontade, com sobras de 10%. As dietas foram compostas pelo pasto, comum a todos os tratamentos, representando mais 90% da dieta total, composto de capim *Braquiária brizanta* e dois *Panicums* (Mombaça e Massai). Os suplementos foram: um suplemento mineral pronto uso, e dois suplementos protéico-energéticos de médio consumo.



O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado (DIC), com três tratamentos: T1 – mineral pronto uso (testemunha); T2 – suplemento protéico-energético com farelo de soja e T3 – suplemento protéico-energético com nitrogênio-não-protéico.

Os animais utilizados no experimento foram sessenta novilhas aneroladas (três lotes de 20 novilhas), com idade a partir de 13 meses, pesando aproximadamente 217 kg (CV = 13,5%). O período experimental foi de 63 dias, sendo que, a cada 21 dias os animais foram pesados e trocados de piquetes, sendo rotacionados em seis piquetes com área média de 2,5 ha.

As pesagens das novilhas foram realizadas todas no período da manhã, às terça-feiras, visando o conforto térmico e diminuição do estresse dos animais neste manejo.

As novilhas foram vacinadas contra clostridioses e raiva, e vermifugadas no início do experimento, sob orientação do Médico Veterinário. Um antiparasitário foi aplicado, via subcutânea, para combater os ectoparasitas e endoparasitas.

Para estimar a produção de biomassa e a capacidade de suporte dos piquetes foram fixadas gaiolas de exclusão confeccionadas em vergalhão e tela de arame, a fim de avaliar a produção de forragem que cresceu durante o período em que os animais ficaram nos piquetes. Os piquetes eram providos de bebedouros com água intermitente e cochos cobertos para fornecimento dos suplementos.

Resultados e discussão

Os resultados encontrados neste trabalho estão apresentados na Tabela 1, demonstrando o ganho de peso total de bezerras de corte, no período de fevereiro a abril, suplementadas com mineral (T1) ou com outros dois suplementos proteicos energéticos (T2 e T3). Não houve diferença significativa ($P > 0,05$) entre os tratamentos (T1, T2 e T3) para o ganho médio total de peso.

Esperava-se, no entanto, que as novilhas com maior suporte de suplementos proteico-energéticos superassem o tratamento com mineral pronto uso (T1) em desempenho. Contudo, FERREIRA *et al.* (2012) aponta que bons resultados podem ser atribuídos à concentrações proteicas, uma vez que melhora a atividade dos microrganismos ruminais e eleva o coeficiente de digestibilidade da matéria seca.

Considerando a composição do pasto nos piquetes (Tabela 2) pode-se explicar o motivo de não ter havido diferença significativa entre os tratamentos, provavelmente os animais que receberam uma suplementação contendo somente o mineral obtiveram um ganho compensatório devido às pastagens, no período das águas, serem de melhor qualidade e maior quantidade, sendo determinante para um bom desempenho destes animais neste período.

Considerações finais

Nas condições experimentais, a suplementação mineral proporcionou o mesmo desempenho em novilhas de corte quando suplementadas com suplementos proteico-energéticos no período das águas.

Agradecimentos

Agradeço a todos os colaboradores que fizeram parte deste trabalho, e em especial a zootecnista responsável pelo setor de produção Zootecnia III, do IFNMG – Campus Salinas - MG, Susi Cristina .Dos Santos Guimarães Martins e ao Prof. Sérgio Fernandes Ferreira por ter contribuído positivamente para a execução desse projeto.



Referências

ABIEC – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CARNES. **Perfil da pecuária no Brasil: relatório anual**. Brasília: Abiec, 2023.

CABRAL, L. S. *et al.* Suplementação de bovinos de corte mantidos em pastagem de "Panicum maximum" cv. Tanzânia no período das águas. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, v. 9, n. 2, 2008.

FERREIRA, S. F. *et al.* Suplementação de novilhos Red Angus x Nelore criados em pastagem tropical durante a época chuvosa. **Ciência Animal Brasileira**, 13, 15-23, 2012.

VALADARES FILHO, *et al.* **BR - Corte: tabelas brasileiras de exigências nutricionais**. 3 ed. Viçosa - MG : UFV, DZO, 2016.

TABELA 1. GANHO MÉDIO TOTAL EM QUILOGRAMAS DE BEZERRAS DE CORTE SUBMETIDAS A DIFERENTES SUPLEMENTOS NO PERÍODO DAS ÁGUAS.

Suplementos	Tratamento	Ganho de Peso Médio por Período (Kg)
Suplemento mineral pronto uso	1	9,283 a
Suplemento protéico energético com farelo de soja	2	9,033 a
Suplemento protéico energético com ureia (NNP)	3	9,483 a
CV (%)		67,92

Letras seguidas iguais, na coluna, não diferem no Teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade. NNP = nitrogênio-não-protéico; Kg = Quilograma; CV= coeficiente de variação.

TABELA 2. COMPOSIÇÃO BROMATOLÓGICA DAS FORRAGENS NO PERÍODO DE FEVEREIRO A ABRIL DE 2023.

PERÍODO	PIQUETE	MS (%)	MM (% MS)	PB (% MS)
08/02/2023 a 28/02/2023	1	25,50	9,96	8,11
	2	27,50	8,98	5,64
	3	23,50	8,39	7,98
01/03/2023 a 21/03/2023	1	40,00	9,75	12,57
	2	37,63	10,14	7,06
	3	39,61	11,23	11,75
22/03/2023 a 11/04/2023	1	41,00	8,39	15,9
	2	35,00	7,32	13,28
	3	42,00	7,78	12,83

FONTE= PRÓPRIO AUTOR. MS= MATÉRIA SECA; MM= MATÉRIA MINERAL; PB= PROTEÍNA BRUTA.